

FUTURO

A conclusão deste trabalho não poderia ter um sentido finalizador, mesmo porque deverá estender-se a mais um volume, compreendendo a virada do século XX para o XXI e esses primeiros anos do novo milênio. E, além disso, há ainda a própria natureza da memória, linha mestra deste projeto, que não se encerra com o terminar de uma única narrativa.

No decorrer do processo de criação deste livro, foram estabelecidos contatos com personagens que ajudaram no caminho da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, mudando suas feições enquanto conservavam a sua direção e a memória do tempo que passou.

O já expressivo número de escolas municipais cresceu ainda mais, chegando a ganhar formas e funções novas, como nos CEIs e CIACs, sem deixar de seguir em frente à procura de um destino móvel, que continua no horizonte do final de cada ano letivo e de cada turma que se encerra, para ser depois retomada com outros rostos e possibilidades.

Para a Secretaria Municipal da Educação, o recorte feito para este volume que aqui se encerra reuniu anos de muita atividade, que viram o seu nascimento e a experiência de um amadurecimento acelerado, movido pela necessidade de atender à cidade que crescia e ainda cresce, demandando um fluxo constante de ideias e projetos, realizações e ajustes, em um movimento incessante.

Inúmeras pessoas foram e são responsáveis por esse trabalho conjunto e sempre inacabado; entretanto, a memória de todas essas vidas não cabe nos limites do texto literário. Outros espaços se abrem para recolher as experiências daqueles que quiserem dividi-las, cada qual constituindo uma interface aberta, dando prosseguimento ao objetivo inicial dessa iniciativa, o Projeto Memória da Rede Municipal de Ensino, que registra aqui somente o fim de mais uma etapa.

Os suportes alternativos dessa ideia no mundo das imagens e no campo quase ilimitado da internet vão continuar abertos, mas o mesmo não pode ser dito da produção literária, que, por sua própria natureza, precisa ser concluída. E, para fechar este trabalho, uma memória pode ser escolhida... um depoimento entre muitos, mas que comunica muito do sentido de mudança e de continuidade que permite uma ideia de futuro, algo que aqui se tentou resgatar:



Maria de Lourdes Novakowski Araszewski, a “Lurdinha”, e sua amiga Leonor de Lima Branco, na Escola Jardim Europa, em 1983.

No ano de 1982, comecei a trabalhar na Escola Municipal Jardim Paranaense, como cantineira e, para chegar lá, pegava quatro ônibus e saía de casa por volta das seis horas da manhã. No mesmo ano começou a construção da Escola Municipal Jardim Europa... construída em frente da minha casa, e eu pedi transferência para lá. (ARASZEWSKI)

Quando ainda era uma jovem mãe, Maria de Lourdes Novakowski Araszewski participava do movimento que apresentou um abaixo-assinado ao prefeito Saul Raiz, solicitando mais uma escola para o bairro do Xaxim. Ela mesma havia conseguido muitas assinaturas, visitando as famílias da região. Por isso, ficou muito satisfeita quando foi confirmada a sua remoção para a nova escola.

As atividades na escola iniciaram em fevereiro de 1983... com as secretárias e algumas professoras, sob a direção da professora Yvelisse Pereira Valim... e eu e as minhas companheiras de trabalho, Romilda e Leonor, que fazíamos diariamente o lanche para 350 crianças pela manhã e à tarde, dentro da própria escola... a partir de março, quando iniciaram as aulas. (ARASZEWSKI)

Nos quinze anos seguintes, as três cantineiras permaneceriam atuando na Escola Municipal Jardim Europa, atendendo milhares de crianças, enquanto mudavam governos e políticas educacionais. Tanto quanto as professoras, as três funcionárias que faziam o lanche se tornariam parte das lembranças conjuntas que muitos dos alunos levariam consigo dessa escola, imagens na colagem dos seus anos de infância, em que sala de aula, pátio e cantina têm agora permissão de confundir-se na amálgama da memória.

Em 1998, chegou na escola a terceirização e, com isso, a separação do nosso trio de cantineiras... a Romilda foi para a Escola Paranavaí, a Leonor para um Posto de Saúde, e eu permaneci na Escola Jardim Europa, na função de copeira, onde estou até hoje... sou a funcionária mais antiga da escola, e ganhei o carinhoso apelido de Lurdinha. (ARASZEWSKI)

A história de Maria de Lourdes é só uma entre as milhares que poderiam ser contadas, mas ela se destaca porque não se encerra em si mesma, estendendo-se ao restante de sua família, e sempre envolvendo o mesmo espaço, uma escola municipal onde ela veria acontecer muito mais...

Em 1984, minha filha Vera Christina Araszewski do Vale entrou para estudar na escola, depois ela se casou com um ex-aluno e, em 2002, começou a trabalhar lá como professora... o seu filho, Kaió Vinicius do Vale, meu neto, também estuda lá... em 1993, foi a minha outra filha, Sandra Regina Araszewski, que foi trabalhar lá como professora... e ela assumiu a direção da escola em 2006... a história da Escola Jardim Europa faz parte da história da minha família. (ARASZEWSKI)

E as três gerações da família de Lurdinha também fazem parte da história dessa escola, embora haja inúmeras outras, cada uma merecendo um destaque que um livro apenas não tem como contemplar. A seleção desse depoimento não se deu no sentido de privilegiá-lo, e sim de tentar, por seu intermédio, trazer à tona um exemplo de incontáveis experiências entrelaçadas, vidas de funcionários e professores, pais e alunos, que são numerosos demais para poderem ser registrados senão sob a forma do fragmento. Conceder um registro para tantas vezes é estender o alcance de suas experiências, e, mesmo assim, o que se obteve aqui não passa de uma pequena parte de um trabalho muito maior, que deve ter, ele próprio, sua continuidade, sua dimensão histórica.

Com o segundo volume desta série sobre a Rede Municipal de Ensino de Curitiba, procuramos delinear mais um período de algo que vai além, prevendo a realização de mais uma incursão literária para alcançar o presente, e esperando também que a troca de experiências continue nas demais mídias, ou interfaces, que o Projeto Memória procurou abrir.

Originalmente, quatro períodos tinham sido selecionados para dar conta dos mais de quarenta anos da história da Rede, porém, até a atividade do resgate histórico não se dá sem ser sujeita aos ditames da mudança. Assim, a divisão agora se abriga em um tripé no qual a primeira fase, de 1963 a 1982, abordada no primeiro livro, poderia ser chamada de época de formação; a ela segue-se agora uma segunda fase, de 1983 a 1998, em que pudemos descrever um momento de evolução. Restaria então mais um trabalho, o último desta série, produzida pela Secretaria Municipal da Educação em conjunto com a Fundação Cultural de Curitiba, e inserida na coleção de Boletins da Casa Romário Martins. A terceira ponta do tripé seria dedicada aos anos entre 1999 e 2008, cobrindo a consolidação do percurso, mas claro que não a sua conclusão, pois, tal como a educação não se encerra ao final do ano letivo, também a História não tem o seu fim ao chegar ao presente, visto que ela continuará a ser recolhida, registrada e contada... no futuro.

Essa é a expectativa das pessoas envolvidas com este projeto, de que a valorização da memória se estenda para fora das fronteiras do registro literário e até dos suportes visuais e digitais, alcançando a conscientização da sua importância, mesmo na mais simples das lembranças, para uma sociedade que pensa a si mesma e que tem na história uma ferramenta tão essencial quanto a própria educação, para viabilizar todo o seu potencial.